

Sarney: MDB apóia o fim

Presidente da Arena diz que 103 emedebistas são pela extinção dos partidos

O presidente nacional da Arena, senador José Sarney, comunicou ontem ao Ministro da Justiça, senador Petrônio Portella, que existem 103 parlamentares oposicionistas resolvidos a apoiar a extinção dos partidos, com o objetivo de permitir ampla e profunda reformulação partidária, segundo levantamento que realizou recentemente.

Alto dirigente da Arena revelou ontem que o partido vai fazer levantamento nos anais do Congresso para coletar os pronunciamentos feitos na Câmara e no Senado, principalmente pelo presidente do MDB, deputado Ulysses Guimarães, condenando o bipartidarismo e defendendo a criação de novas agremiações.

Alguns parlamentares da Arena, entre os quais Albérico Cordeiro - que apresentou projeto na Câmara extinguindo a Arena e o MDB - prepararam-se para ocupar a tribuna a fim de ler alguns dos pronunciamentos feitos pelo Deputado Ulysses Guimarães e outros líderes da Oposição contra "a camisa-de-força" do bipartidarismo.

Os Deputados Getúlio Dias e Magnus Guimarães, vinculados à linha de orientação do Sr. Leonel Brizola, garantem que contam com mais de 40 colegas parlamentares do MDB dispostos a votar a favor do projeto governamental de extinção dos dois partidos "para permitir uma completa reformulação do quadro partidário".

- Esses dois partidos estão fedendo e precisam ser enterrados - disse o Sr. Getúlio Dias (MDB-RS).

O Sr. Renato Azeredo e outros antigos possedistas fizeram um levantamento no Congresso concluindo que existem 178 deputados e 35 senadores originários do antigo Partido Social Democrático, sendo que setenta por cento deles estão na Arena. Parcela considerável desses parlamentares se dispõe, não a recriar o antigo PSD, mas a se engajar num novo partido.

O Deputado Magalhães Pinto e os Srs. Tancredo Neves e Renato Azeredo já mantiveram alguns contactos para troca de opiniões e impressões em torno da reorganização partidária. O Sr. Magalhães Pinto, da antiga UDN, estava interessado em saber se os dois políticos do antigo PSD mineiro estavam engajados em movimento para criação de novo partido.

Os Srs. Tancredo Neves e Renato Azeredo negaram que estivessem engajados em um movimento para criação de novo partido, explicando ao Sr. Magalhães Pinto que se achavam conversando a respeito do assunto para não serem surpreendidos pelos acontecimentos. Eles ficaram de manter novos contactos.

Contudo, dentro da própria Arena, começam a se verificar reações contra a extinção dos partidos, conforme dirigentes arenistas estão detectando. Os Deputados Jorge Vargas e Bonifácio José de Andrade, da antiga UDN, estão manifestando sua discordância contra a extinção da Arena.

Segundo o deputado Jorge



Vargas, o vice-Presidente da República Sr. Aureliano Chaves, também acha um risco sério da parte do Governo perder a estrutura atualmente representada pela Arena e poderia não conseguir um novo partido majoritário para lhe apoiar no Congresso.

Segundo o Sr. Jorge Vargas, existem outros parlamentares que se acham na mesma posição, dispostos a advertirem o governo para o verdadeiro salto no escuro que representaria a extinção dos dois partidos.

TESE DA EXTINÇÃO

O líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, disse, ontem, que o incentivo do Presidente Figueiredo aos arenistas, no sentido de procurar fortalecer o partido pelo voto direto, não deve ser visto como um abandono da tese de extinção na formação do novo quadro político.

Passarinho, lembra no caso, que "mesmo ao moribundo não se fala da sepultura em sua presença", de maneira a alertar que as palavras do Presidente aos prefeitos das estâncias hidrominerais de São Paulo podem ser explicadas como uma delicadeza diante da comissão arenista.

Mesmo assim, o líder prefere não confirmar a disposição das atuais legendas, preferindo insistir na resposta de que "a reestruturação do quadro político não implica, necessariamente, na extinção dos partidos". Essa frase, inclusive foi endossada pelo Ministro da Justiça, Petrônio Portella, que chegou mesmo a classificá-la de "padrão", diante das indefinições que rodeiam o assunto.

SEM MEDO

Para o Senador, o fato de Figueiredo ter exortado os arenistas a "não terem medo", não deve, necessariamente, ser interpretado como uma confirmação de que os representantes da maioria encontram-se temerosos. É mais adequado, no entender do líder, lembrar-se de que existem variáveis para a frase como: "Continuam a não ter medo", ou "Não tenham medo daqui pra frente".

Tampouco confirmou nas palavras do Presidente uma sentença definitiva contra os senadores indiretos. Esquivando-se do assunto, Passarinho limitou-se a dizer que "as reformas virão no tempo devido".

ELEIÇÕES DIRETAS

O Secretário-Geral da Arena, deputado Prisco Viana (BA) considerou a exortação do Presidente Figueiredo a seu partido, para que não tema concorrer ao voto, como confirmação de eleições diretas em 1982, para escolha dos governadores.

Essa interpretação, ao seu entender, é óbvia, principalmente levando-se em conta que "o desenvolvimento político em curso não comporta retrocessos".

Para o deputado baiano, as declarações de Figueiredo aos prefeitos de São Paulo não têm porque despertar perplexidade, "posto que condiz com todas as promessas de abertura alimentada nos poucos meses de Governo".

"Não há dúvida - esclareceu - de que o desenvolvimento político em curso não comporta retrocessos. Vamos continuar realizando eleições diretas para os governadores estaduais em 1982".

O deputado baiano faz questão de assinalar que "em nenhum momento a Revolução suprimiu as eleições". E acrescenta: "Realizou-as sempre e sempre respeitou os seus resultados".

Defende, também, o êxito da Arena em todos os pleitos, de maneira a "assegurar ao Governo da União e aos Governos estaduais base política e parlamentar e constituído pelo voto popular o sistema de poder aos municípios". Reconhece, contudo, que "houve circunstâncias decorrentes do processo revolucionário em que vivemos até recentemente, que impuseram restrições ao exercício do voto".

SENADORES DIRETOS

Ainda com respaldo na frase do Presidente, Prisco Viana acredita que será restabelecido a obrigatoriedade de eleições diretas para o Senado; entende, inclusive, que os

parlamentares empossados pelo voto indireto são "produto de uma conjuntura que não se repetirá".

Esses "primeiros e únicos frutos de uma circunstância" - no dizer do deputado - cumprirão com os oito anos de mandato, sem nenhuma possibilidade desse direito ser interrompido antes desse prazo. Um esclarecimento maior quanto o que teria motivado essa circunstância seria, no entender de Prisco, bastante difícil, "uma vez que faz parte de todo o processo revolucionário".

MEDO DO VOTO?

A exortação feita aos arenistas pelo Presidente João Baptista Figueiredo, no sentido de que percam o medo do voto, foi vista, ontem, pelo líder do MDB na Câmara, Freitas Nobre, como um "puxão de orelhas na Arênia", que não quer votar as emendas pelo restabelecimento das eleições diretas nem para a prefeitura das capitais".

Presumindo que as declarações do Presidente são sinceras, não vejo como a Arena possa contestá-las na prática, pois tem recusado todas as propostas que chegam ao plenário e que visam à escolha direta dos governantes. Mesmo admitindo que o General Figueiredo não pretendia modificar a forma de escolha do Presidente da República - cujo mandato começou com dois anos com Castello Branco e com ele foi prorrogado para seis - sua declaração deve ser entendida como uma referência, pelo menos, aos governadores e aos prefeitos.

Para Freitas Nobre, "resta agora saber se a Arena executará o pensamento do Presidente, pois está em suas mãos devolver ao eleitorado o direito democrático de substituir os administradores homologados por um colégio eleitoral impopular por governantes escolhidos diretamente pelo povo".

LEI FALCÃO

O vice-líder Odacir Klein afirmou que "o anúncio do General Figueiredo de que não tem medo de eleições deixa presumir que o Presidente seja, por exemplo, contra a Lei Falcão, que é o típico produto do receio da manifestação popular consciente".

- Desta forma, para passar do campo das intenções à prática, o Presidente da República deveria orientar o seu partido para, além do restabelecimento das eleições diretas em todos os níveis, também revogar a Lei Falcão. Sem isto, suas palavras se juntarão a promessas que retiraram credibilidade à falada abertura.

COISAS DA ARENA

O Senador Evelásio Vieira viu no pronunciamento do chefe do governo uma indicação de que "esses retrocessos que estão sendo tramados como a própria questão da extinção dos Partidos, não devem contar com o apoio do General Figueiredo - são coisas da Arena". O representante catarinense mostrou-se otimista com a manifestação do Presidente da República, entendendo que ele deve ser prestigiado nos seus propósitos de abertura política.